



FACULDADE IRECÊ
CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ADRIANO DA SILVA BORGES

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM DIABETES
MELLITUS TIPO 2 EM IRECÊ, BAHIA, BRASIL (2005-2013)**

IRECÊ

2021

ADRIANO DA SILVA BORGES

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM DIABETES
MELLITUS TIPO 2 EM IRECÊ, BAHIA, BRASIL (2005-2013)**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Enfermagem da Faculdade Irecê como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, sob a orientação da Prof^a Me. Thainara Araújo Franklin.

IRECÊ
2021

ADRIANO DA SILVA BORGES

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM DIABETES
MELLITUS TIPO 2 EM IRECÊ, BAHIA, BRASIL (2005-2013)**

BANCA EXAMINADORA
ADRIANO DA SILVA BORGES

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Me. Thainara Araujo Franklin
Mestre e Doutoranda em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do
Sudoeste da Bahia
Docente da Faculdade Irecê - FAI
Orientadora



Prof.^a Esp. Cleuton Machado Calvacante
Docente Faculdade Irecê



Prof.^a Me. Lucas Barreto Pires Santos
Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Docente da Faculdade Irecê – FAI

IRECÊ

2021

SUMÁRIO

RESUMO	04
INTRODUÇÃO.....	05
MÉTODO	07
RESULTADOS.....	07
DISCUSSÃO.....	10
CONCLUSÃO	13
REFERÊNCIAS	14
ANEXO.....	16

RESUMO

O Diabetes Mellitus (DM) representa atualmente uma epidemia mundial, se configura como um problema de saúde pública de alta progressão no Brasil. O presente estudo tem o objetivo de analisar o perfil epidemiológico do DM tipo 2 no município de Irecê-Ba no período de 2005 a 2013. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo retrospectivo, a partir de dados secundários, foram considerados todos os casos de Diabetes Mellitus tipo 2 ocorridos em Irecê e cadastrados no Sistema HIPERDIA disponibilizados pelo DATASUS entre os anos de 2005 e 2013. A partir da análise foi constatada uma maior predominância de indivíduos acometidos com diabetes mellitus do tipo 2 com total de 162 casos novos, maior faixa etária de prevalência para > 60 anos, do sexo feminino correspondendo (50,31%) da amostra, estilo de vida sedentária com porcentagem (46%) da população analisada, as complicações mais encontradas no estudo foi o pé diabético com (4,4%), infarto agudo do miocárdio (3,0%), e doença renal crônica (3,0%) das complicações cadastradas. Conclui-se que faz se necessário um incremento de programas voltados a qualidade de vida dos indivíduos diabéticos e a capacitação das equipes de saúde multiprofissionais para melhor oferta de um serviço de qualidade.

Palavras- chaves: Diabetes mellitus, Perfil epidemiológico, Saúde Pública, Atenção primária à saúde.

ABSTRACT

Diabetes Mellitus (DM) currently represents a worldwide epidemic, and is a high-progression public health problem in Brazil. The present study aims to analyze the epidemiological profile of type 2 DM in the municipality of Irecê-Ba from 2005 to 2013. This is a retrospective descriptive epidemiological study, based on secondary data, all cases of Type 2 Diabetes Mellitus that occurred in Irecê and registered in the HIPERDIA System made available by DATASUS between 2005 and 2013 were considered. From the analysis, a higher predominance of individuals with type 2 diabetes mellitus was observed with a total of 162 new cases, a higher prevalence age group for > 60 years, females corresponding (50.31%) of the sample, sedentary lifestyle with percentage (46%) of the population analyzed, the complications most frequently found in the study were diabetic foot with (4.4%), acute myocardial infarction (3.0%), and chronic kidney disease (3.0%) of the complications registered. It is concluded that it is necessary to increase programs aimed at the quality of life of diabetic individuals and the training of multidisciplinary health teams to better offer a quality service.

Keywords: Diabetes mellitus, Epidemiological profile, Public Health, and Primary Health Care.

INTRODUÇÃO

O Diabetes mellitus é uma doença metabólica crônica não transmissível hereditária, caracterizada principalmente por hiperglicemia, causada por disfunção em órgão alvo pâncreas, nas células beta pancreáticas, ocasionada pela má produção, destruição ou na absorção da insulina. A insulina é o hormônio responsável pela

manutenção dos níveis glicêmicos normais e por desencadear a metabolização da glicose para utilização nos diversos sistemas corporais ^{1,2}.

Na atualidade segundo os dados da 9ª edição do atlas de diabetes da federação internacional do diabetes estima-se que 9,3% dos adultos de 20 a 79 anos tem diabetes mellitus tipo 2, impressionantes 463 milhões de pessoas vivem com diabetes no mundo. As próximas projeções são ainda mais preocupantes com aumentos progressivos, até 2030 chegará há 578 milhões de adultos com diabetes e até 2045 há 700 milhões de acometidos. Há uma década, em 2010, a projeção global para o diabetes em 2025 era de 438 milhões. Faltando mais de cinco anos, essa previsão já foi superada em 25 milhões ³.

Estima-se que cerca de 50% dos casos de diabetes em adultos não sejam diagnosticados e que 84,3% de todos os casos de diabetes não diagnosticados estejam em países em desenvolvimento. O Diabetes mellitus tipo 2 é a forma mais presente na população mundial, em 90% a 95% dos casos ^{4,5}.

As doenças crônicas não transmissíveis como o DM é um problema de saúde pública de grande relevância que afeta grande parte da população brasileira e mundial em países da América Central e do Sul, a prevalência de DM foi estimada em 26,4 milhões de pessoas atingidas e projetada para 2030 cerca de 40 milhões. Já se configura na atualidade como um problema epidêmico, associados a fatores hereditário, socioeconômicos e demográficos ^{6,1,7}.

Os fatores que levam o DM ao crescimento em todo o mundo são variados entre eles a faixa etária acima de 60 anos, alimentação rica em açúcar e farinha branca, inatividade física, a crescente prevalência de sobrepeso e a obesidade. Esses fatores trazem como reflexo o crescente aumento das comorbidades, elevando os gastos públicos com as, internações e procedimentos médicos de média e alta complexidade ^{8,9}.

Conhecer o tamanho da problemática e as suas peculiaridades é fundamental para traçar estratégias focadas para uma tomada de decisão precisa e que tragam resultados satisfatórios e benéficos aos clientes acometidos por diabetes mellitus. A partir dessas primícias este estudo busca oferecer subsídios para maior compreensão da diabetes mellitus tipo 2 na cidade de Irecê, no interior da Bahia considerando índices de crescimento da doença e as faixas etárias mais prevalentes, e o impacto do sedentarismo e sobrepeso nessas populações e assim como suas complicações.

O presente estudo tem o objetivo de analisar o perfil epidemiológico do diabetes mellitus do tipo 2, no município de Irecê-Ba no período de 2005 a 2013.

MÉTODO

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo retrospectivo. Os dados referentes à cidade de Irecê (BA) no período de 2005 a 2013 foram obtidos na base de dados do HIPERDIA, disponibilizados pelo DATASUS (BRASIL, 2021). Foram considerados como critérios de inclusão todos os casos de Diabetes Mellitus tipo 2, na faixa etária de 25 anos a maiores de 60 anos ocorridos em Irecê e cadastrados no Sistema HIPERDIA entre os anos de 2005 e 2013. Optou-se por analisar os dados disponíveis até 2013 por ter sido o último ano em que constava o registro completo dos dados.

As variáveis utilizadas foram as já existentes no sistema: sexo, faixa etária, ano, tipo de diabetes, fatores de risco tabagismo, sedentarismo, sobrepeso, e as complicações mais recorrentes causadas pelo diabetes mellitus, pé diabético, amputação por pé diabético, infarto agudo do miocárdio (IAM), acidente vascular cerebral (AVC) e doença renal (DR).

O conjunto de dados para análise foi selecionado e obtido por meio do aplicativo TABNET a partir de suas caixas de opções (linha, coluna e conteúdo). Os dados, analisados por meio da frequência absoluta e de percentuais, foram apresentados em tabelas.

Para a construção da introdução e discussão, foi utilizado estudos nas bases *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), *Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde* (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e materiais divulgados em bases de dados nacionais e internacionais. Foram utilizados como palavras chave para a pesquisa, “Diabetes mellitus”, “Perfil epidemiológico” e “Assistência à Saúde”, “Saúde Pública”, “Atenção primária à saúde”. Estão registrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram utilizados os operadores booleanos AND, NOT, que são palavras que têm o objetivo de definir e filtrar o sistema de busca.

Por se tratar de dados secundários de um banco de domínio público, não foi necessário submeter o trabalho ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP).

RESULTADOS

No período analisado, foram registrados 162 casos de DM tipo 2. O ano em que ocorreu o maior número de registro de novos casos de DM tipo 2 foi em 2007, quando foram registrados 83 novos casos. Com relação à faixa etária, que apresentou maior número de registros na faixa etária de > 60 anos com 54 novos pacientes, o menor número na faixa etária de 25 a 39 anos, com 20 diagnosticados. A Tabela 1 permite a visualização desses dados.

Tabela 1 – Distribuição de novos casos de Diabetes Mellitus tipo 2, por faixa etária e segundo o ano – Irecê, Bahia, Brasil – 2005-2013.

Ano	25-39 anos		40-49 anos		50-59 anos		>60 anos		Total	
	n	%	N	%	n	%	n	%	n	%
2005	2	1,2	7	4,3	9	5,6	8	5,0	26	16,1
2006	-	0,0	-	0,0	2	1,2	1	0,6	3	1,8
2007	10	6,2	21	13,0	25	15,5	27	16,7	83	51,2
2008	2	1,2	6	3,7	5	3,1	3	1,9	16	9,9
2009	-	0,0	1	0,6	-	0,0	-	0,0	1	0,6
2010	1	0,6	-	0,0	1	0,6	2	1,2	4	2,5
2011	2	1,2	3	1,9	2	1,2	8	4,9	15	9,3
2012	3	1,9	4	2,4	2	1,2	4	2,5	13	8,0
2013	-	0,0	-	0,0	-	0,0	1	0,6	1	0,6
Total	20	12,3	42	25,9	46	28,4	54	33,3	162	100

Fonte: Datasus/Tabnet 2021.

A distribuição de novos casos de diabetes mellitus do tipo 2 por faixas etárias mostrada na tabela 1 observa-se uma maior prevalência na faixa etária de indivíduos maiores de 60 anos com porcentagem de 16,6% do total de novos casos. Outra faixa etária que se destaca com índice elevados de acometidos são indivíduos de 50-59 anos com 15,4% de casos identificados. Ocorreu períodos de baixos registros de casos como nos anos de 209 e 2013 onde correspondeu por 0.6% em ambos os anos.

Tabela 2- Distribuição dos casos registrados de Diabetes Mellitus tipo 2, segundo o tipo e sexo- Irecê, Bahia, Brasil – 2005-2013

SEXO	DM Tipo 2	
	n	%
Masculino	80	49,39
Feminino	82	50,61
Total	162	100

Fonte: Datasus/Tabnet 2021.

Na análise dos dados no tocante ao sexo observa-se equilíbrio na porcentagem de indivíduos diagnosticados com diabetes mellitus do tipo 2 do sexo feminino com um discreto aumento na casa dos décimos com (50,61%). Já a população masculina encontrada na análise dos dados apresenta (49,39%).

Tabela 3- Distribuição dos casos de DM tipo 2, segundo a frequência de fatores de riscos tabagismo, sedentarismo e sobrepeso - Irecê, Bahia, Brasil – 2005-2013

Variáveis	DM Tipo 2	
	n	%
Tabagismo		
Sim	30	19
Não	132	81
Sedentarismo		
Sim	75	46
Não	87	54
Sobrepeso		
Sim	65	40
Não	97	60
Total	162	100

Fonte: Datasus/Tabnet 2021.

O sedentarismo foi o fator de risco mais prevalente encontrada na população analisada com 46% do total com 75 casos de pacientes que foi diagnosticado com diabetes mellitus do tipo 2 no período de análise do estudo. Outro fator de risco comum na população foi o sobrepeso com 40% do total da população.

Tabela 4- Distribuição dos casos de DM tipo 2, segundo a frequência de complicações crônicas e comorbidades - Irecê, Bahia, Brasil – 2005-2013

Variáveis	DM Tipo 2	
	n	%
Pé Diabético		
Sim	7	4,4
Não	155	95,6
Amputação por Pé Diabético		
Sim	0	0,0
Não	162	100
Infarto Agudo do Miocárdio		
Sim	5	3,0
Não	157	97
Acidente Vascular Cerebral		
Sim	3	1,9
Não	159	98,1
Doença Renal		
Sim	5	3,0
Não	157	97,0

Total	162	100
--------------	-----	-----

Fonte: Datasus/Tabnet 2021.

Ao analisar a tabela 4, a maior complicação crônica foi o pé diabético com 4,4%. A comorbidade infarto agudo do miocárdio e doença renal também se destacaram como forte desfecho na população analisada com 3,0% do total. Já a amputação por pé diabético não ocorreu no período correspondente do estudo.

DISCUSSÃO

O diabetes mellitus se configura na atualidade como problema epidêmico de saúde pública pelo seu malefício trazido a população impactada pelo distúrbio metabólico glicêmico. Estudos na área como a diretriz brasileira de diabetes mellitus, 2020 apontam algumas associações que justificam os altos índices de população atingida em distintas faixas etárias, como rápida urbanização, transição epidemiológica, transição nutricional principalmente em países em desenvolvimento, maior frequência de estilo de vida sedentário, maior frequência de excesso de peso, envelhecimento populacional e, também, à maior sobrevivência dos indivíduos com diabetes².

Na análise do programa de HIPERDIA direcionado a bases de dados relacionados ao diabetes mellitus tipo 2 na cidade de Irecê/Bahia observou uma população de 162 novos casos referente ao período de 2005 a 2013, tendo sido observado uma prevalência maior nas faixas etárias de > 60 anos com (33,3%) do total, entre 50-59 anos chegando a (28,4%) e (25,9%) na faixa etária de 40-49 anos.

Os dados obtidos nesse estudo ficam notório a presença do diabetes mellitus na população a partir dos 40 anos relacionada ao aumento da expectativa de vida e o crescimento populacional nessas faixas etárias, contribui fortemente para o surgimento da diabetes mellitus. No estudo intitulado Prevalência de diabetes mellitus e fatores associados na população adulta brasileira evidências de inquérito de base populacional os autores deixam claro que o aumento da idade propicia mais chances para o desenvolvimento da diabetes mellitus, a prevalência de diabetes mellitus autorreferidos em adultos de 40-64 anos corresponderam por (49,3%) e > 65 anos (18,7%)^{9,8}.

Já a sociedade brasileira de diabetes reconhece essa realidade de predomínio da doença durante a velhice, mas alerta para evolução ainda maior nos índices de acometidos por diabetes mellitus ainda mais cedo na faixa etária de 20 a 44 anos nos países

subdesenvolvidos a prevalência irá duplicar associadas a constante propensão fatores de risco nessas populações ^{9,8}.

A ocorrência de diabetes mellitus tipo 2 quanto ao sexo demonstram equilíbrio tanto ao sexo masculino com (49,39%) quanto do sexo feminino com (50,61%) o que não se observa em estudos realizados em Cuiabá com análise a partir de dados do programa HIPERDIA onde apresenta maior predominância de diabetes mellitus no sexo feminino (60,6%). Na pesquisa realizada em Ubá, Minas Gerais com dados do programa HIPERDIA reforça essa percepção de que as mulheres possuem maior predisposição ao diabetes mellitus, obtendo 2,2 vezes mais chances de apresentar o Diabetes mellitus que os homens ^{10,11}.

As variáveis sedentarismo e sobrepeso são apontadas como fatores de risco diretos para propensão ao diabetes mellitus no presente estudo apresenta valores substanciais destaca a relação do sedentarismo (46%) afirmam a inatividade física. A diretriz da OMS sobre atividade física e comportamento sedentário, em adultos o comportamento sedentário estão associadas aos seguintes desfechos negativos à saúde: mortalidade por todas as causas, por doenças cardiovasculares e câncer; incidência de doença cardiovascular, câncer e diabetes tipo ¹².

O sobrepeso apresenta (40%) apresenta nível de massa corporal acima do recomendado, valores que estudos recentes propiciam o surgimento de inúmeras patologias além do diabetes mellitus. Globalmente segundo estimativas da organização mundial da saúde sugerem que quase 2,3 bilhões de crianças e adultos estão acima do peso. A agência da ONU, enfatiza a carga de subnutrição é um fator chave que impulsiona as emergentes epidemias globais de diabetes tipo 2, pressão alta, derrame, e doença cardiovascular ¹³.

Na análise quanto a variável tabagismo apresenta (18%) de pacientes diabéticos tabagistas abaixo do encontrado no estudo realizado na cidade de Pimenta Minas Gerais onde encontrou valores ainda maiores na relação das variáveis trazidas neste estudo (74%) sobrepeso/obeso, (73,28%) sedentários, e (24,54%) tabagistas ¹⁴.

Ainda não há evidência da relação causal direta entre o uso do cigarro e o diabetes mellitus, mas são diretamente envolvidos nas complicações microvasculares, cardiovasculares, renais e oculares relacionados pela elevação do cortisol e o aumento de marcadores inflamatórios e do estresse oxidativo. O relatório especial do Centers for Disease Control and Prevention, avaliou uma população de 3,9 milhões de indivíduos, comparando três categorias os que nunca fumaram, o risco relativo de desenvolver

diabetes foi de (14%), em ex-fumantes e fumantes leves (0-15 cigarros/dia) sobe para (25%) já em fumantes pesados (15 cigarros/dia) é 54% maior demonstrando essa fortíssima relação tabagismo e diabetes mellitus ¹⁵.

As consequências do diabetes mellitus a longo prazo são extremamente danosas pelo seu comprometimento de órgãos alvos e surgimento de complicações e comorbidades secundarias. No presente estudo foi verificado esses desfechos, a complicação mais prevalente foi o pé diabético com (4,4%) do total de novos casos de diabetes mellitus do tipo 2 cadastrados na cidade de Irecê. Comparando o estudo epidemiológico realizado na cidade de Salvador obteve índice abaixo de complicação por pé diabético, foi de (2,5%) mas também se constatou que foi o desfecho provocado pelo diabetes mellitus do tipo 2 mais prevalente em ambos os estudos ¹⁶.

A partir dessa constatação intervenções que garantam a promoção, prevenção e reabilitação da saúde se faz cada vez mais necessárias aos acometidos e clientes com fatores de risco ao desenvolvimento do diabetes mellitus do tipo 2, pela relevância e prevalência dessa complicação nesse estudo e em outros que demonstram o mesmo direcionamento a complicação do pé diabético ^{16,17}.

Neste estudo foi detectado divergências quanto a variável amputação por pé diabético que observou nenhum caso relatado no período analisado. Já o estudo realizado em Salvador apresenta (1,2%) de amputação por pé diabético na população analisada, assim sendo frequente essa complicação nos indivíduos diabéticos ¹⁶.

A complicação infarto agudo do miocárdio apresentou (3,0%) desse desfecho dentro da população analisada. Ao comparar com estudo realizado na cidade de Caxias do sul, Rio Grande do Sul (4,0%) dos indivíduos com diabetes mellitus do tipo 2 teve a complicação infarto agudo do miocárdio, se estabelecendo como prevalente esta patologia em indivíduos diabéticos. Segundo a Federação internacional de diabetes até (80%) dos pacientes com diabetes mellitus morrem por alguma correlação clinica cardíaca ^{18,19}.

A frequência de ocorrência de doença renal crônica obteve índice (3,0%) nesta análise. Já no estudo de Caxias do Sul verificou (6,1%) dessa complicação o dobro do valor encontrado neste estudo. Os dados do estudo realizado em Salvador com foco em amputações por pé diabético relacionando as comorbidades constatou que (14,1%) das amputações o paciente apresentava doença renal crônica como fator associado. A sociedade brasileira de diabetes estabelece que a chance de um paciente acometido por diabetes tem 30% de chance de adquirir nefropatia diabética ^{17,18}.

No estudo realizado na cidade de Cuiabá, MS apresentou altos índices de acidente vascular encefálico chegando a (8,0%) sendo observada forte associação de pacientes hipertensos e diabéticos nessa população de acometidos. No presente estudo possui índice inferior ao encontrado em Cuiabá, na análise da cidade de Irecê apresenta (1,9%) da população analisada menos de (25%) do encontrado no estudo de Cuiabá ¹⁰.

As complicações do diabetes mellitus elevam as taxas de hospitalizações, maior utilização dos serviços de saúde. Existem evidências de que indivíduos com diabetes descompensados ou não tratado desenvolvem mais complicações do que aqueles com o diabetes bem controlado, não descartando essas complicações em pacientes com glicemia controlada ⁹.

CONCLUSÃO

A partir da análise do programa HIPERDIA na cidade de Irecê-Bahia pode-se inferir que o diabetes mellitus do tipo 2, é um agravo prevalente na população desta cidade. Foi possível notar similaridades com alguns estudos em diferentes regiões do país a partir de dados secundários e relatórios e diretrizes sobre o tema.

As doenças crônicas trabalhadas através de estudos epidemiológicos populacionais podem contribuir com o planejamento de políticas da saúde pública. O incremento em políticas públicas em saúde para antever as expressivas complicações e gastos em saúde para tratamento do diabetes mellitus tipo 2, atualmente as mais utilizadas são o programa HIPERDIA, e cuidado em atenção especializada que deverão aumentar sua capacidade de oferta de serviço aos clientes com diabetes mellitus.

Nesse contexto de conhecer as populações atingidas pelas doenças crônicas não transmissíveis, o presente estudo encontrou desafios durante a extração dos dados pelo motivo da sua alimentação de sistema de informação da atenção básica (SIAB) por desatualização dos dados tendo sua alimentação integral apenas no ano de 2013 a sete anos de defasagem. Outro desafio foi flutuação das notificações nos diferentes anos analisados tendo períodos de poucas notificações e outros com grande número de casos identificados.

As projeções para as próximas décadas são extremamente altas trazendo inúmeras repercussões na sociedade. É importante a capacitação de uma equipe multidisciplinar em saúde ao cuidado do cliente diabético, assim reduzindo agravos que possam ser sanados

antes de evoluir para complicações graves da patologia. Assim a cidade de Irecê poderá se programar para uma melhor assistência na atualidade e no futuro.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (Brasil). Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 36).
2. Sociedade Brasileira de Diabetes. Conduta Terapêutica No Diabetes Tipo 1: Algoritmo SBD 2020 São Paulo, SP, 2020.
3. Federação Internacional de Diabetes. Atlas de Diabetes do IDF, 9ª edn. Bruxelas, Bélgica: 2019. Disponível em: <https://www.diabetesatlas.org>.
4. Sociedade Brasileira de Diabetes. Diretriz da sociedade brasileira de diabetes biênio 2019-2020. São Paulo-SP, 2020.
5. Sociedade Brasileira de Diabetes. Diretriz da sociedade brasileira de diabetes biênio 2014-2015. São Paulo -SP, 2015.
6. Schmidt MI, Duncan BB, Silva GA, Menezes AM, Monteiro CA, Barreto SM, et al. Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: carga e desafios atuais. Série Saúde no Brasil 4. Lancet. 2011 maio;4:61-74. DOI:10.1016/S0140- 6736(11)60135-9
7. Rossaneis MA, Andrade SM, Gvozd R, Pissinati PSC, Haddad MCL. Fatores associados ao controle glicêmico de pessoas com diabetes mellitus. Londrina-PR, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018243.02022017>
8. Sociedade Brasileira de Diabetes. Dados epidemiológicos do diabetes mellitus no Brasil. São Paulo – SP, 2019.
9. Campos MR, Flor LS. Prevalência de diabetes mellitus e fatores associados na população adulta brasileira: evidências de um inquérito de base populacional. Rio de Janeiro – RJ, 2017. DOI: 10.1590/1980-5497201700010002.
10. Ferreira CLRA, Ferreira MG. Características epidemiológicas de pacientes diabéticos da rede pública de saúde – análise a partir do sistema HIPERDIA. Cuiabá - MT, 2009. ISSN 1677-9487. <https://doi.org/10.1590/S0004-27302009000100012>.
11. Silva DS, Laterza MC, Moreira OC, Junior MA, Amorim PRS. Prevalência de diabetes mellitus em indivíduos atendidos pela estratégia saúde da família no município de Ubá (MG). Ubá-MG, 2012. DOI: <https://doi.org/10.12820/rbafs.v.17n3p195-199>
12. Organização Mundial da Saúde. Diretrizes da OMS para atividade física e comportamento sedentário: num piscar de olhos. Genebra - Suíça, 2020. ISBN 978-65-00-15021-6 (versão digital) ISBN 978-65-00-15064-3 (versão impressa).

13. Organização das Nações Unidas (ONU). OMS: incidência de obesidade e subnutrição reflete mudanças nos sistemas alimentares. Nova York, 2019. Disponível em <https://news.un.org/pt/story/2019/12/1698021>. Acessado em 07/06/2021
14. Verissimo KG. Análise epidemiológica dos pacientes diabéticos cadastrados nas unidades básicas de saúde no município de pimenta (MG). Formiga – MG, 2013.
15. Sociedade Brasileira de Diabetes. Tabagismo e diabetes: como complicar uma situação já complicada. São Paulo - SP, 2020. <https://www.diabetes.org.br/publico/notas-e-informacoes/2109-tabagismo-e-diabetes-como-complicar-uma-situacao-ja-delicada>. Acessado em 22/04/2021.
16. Palmeira CS, Pinto SR. Perfil epidemiológico de pacientes com diabetes mellitus em Salvador, Bahia, Brasil (2002-2012). Salvador – BA, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v29i3.13158>
17. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual do pé diabético: estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 62 p.: il.
18. Foletto KC. Perfil epidemiológico, estado nutricional e fatores associados a hipertensão e diabetes mellitus em idosos cadastrados no HIPERDIA no município de Caxias do Sul (RS). Porto Alegre, 2009.
19. Sociedade Brasileira de Diabetes. Dia mundial do coração – pessoas com diabetes têm o dobro de risco para infarto agudo do miocárdio. São Paulo - SP, 2018. <https://www.diabetes.org.br/publico/tribuna-livre/1712-dia-mundial-do-coracao-pessoas-com-diabetes-tem-o-dobro-de-risco-para-infarto-agudo-do-miocardio>. Acessado em 22/04/2021.
20. Amâncio JOS, Santos JNP, Vale IS, Martins MMF. Perfil dos usuários do HIPERDIA com pé diabético de um município baiano. Salvador, Bahia, 2019.
21. Sociedade Brasileira de Diabetes. Diabetes e doença renal crônica. São Paulo - SP, 2014. <https://www.diabetes.org.br/publico/artigos-sobre-diabetes/59-diabetes-e-doenca-renal-cronica>.

ANEXO – DECLARAÇÃO DE SUBMISSÃO



CASA CERCA DE PÁGINA INICIAL DO USUÁRIO PROCURAR
ATUAL ARQUIVOS ANÚNCIOS EDITORA DE E-BOOK
CONGRESSO ON LINE

[Home](#) > [Usuário](#) > [Autor](#) > [Submissões Ativas](#)

SUBMISSÕES ATIVAS

ATIVO ARQUIVO

EU IA	ENVIO MM- DD	SEG	AUTORES	TÍTULO	STATUS
32218	07-02	ARTE	Franklin, Pimentel da Silva, Santana, ...	ALCOOLISMO E ESTIGMA: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA	Aguardando atribuição
32219	07-02	ARTE	Franklin, Borges, Calvacante, Pires ...	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS ...	Aguardando atribuição

INICIAR UM NOVO ENVIO

[CLIQUE AQUI](#) para ir para a primeira etapa do processo de envio de cinco etapas.

REFBACKS

TUDO NOVO PUBLICADOS IGNORADO

DATA ADICIONADA	EXITOS	URL	ARTIGO	TÍTULO	STATUS	AÇÃO
--------------------	--------	-----	--------	--------	--------	------

Atualmente não há apontamentos.

[Publicar](#) [Ignorar](#) [Excluir](#) [Selecionar Tudo](#)

ISSN: 2525-8761

OPEN JOURNAL SYSTEMS

[Ajuda do diário](#)

DO UTILIZADOR

Você está logado como ...

thainarafranklin

[Meus Diários](#)

[Meu perfil](#)

[Sair](#)

NOTIFICAÇÕES

[Visualizar](#)

[Gerir](#)

AUTOR

[Submissões](#)

[Ativo \(2\)](#)

[Arquivo \(1\)](#)

[Novo envio](#)

LÍNGUA

Selecione o idioma

English

[Enviar](#)

CONTEÚDO DO JORNAL

Procurar

Escopo de Pesquisa

All

[Procurar](#)

Navegar

[Por Problema](#)

[Por autor](#)

[Por título](#)

[Outras revistas](#)

TAMANHO DA FONTE

[A+](#) [A](#) [A-](#)